

MARAGATOS, PICA-PAUS E DEGOLAS

Maria Lúcia de Souza Rangel RICCI

No ano em que se comemora o Centenário da Revolução Federalista, nada mais oportuno que a rediscussão e o revisitar dos acontecimentos que abalaram o país, em especial o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, num dos episódios mais cruentos de nossa História.

Afora mesas-redondas, ciclos de debates que aqueles estados estão fazendo acontecer, é oportuno registrar-se pelo menos dois livros que procuraram explorar as fontes documentais existentes sobre o episódio, com o intuito não apenas de contribuir para a produção do conhecimento histórico, mas também, reconstituir a história dos vencidos e vencedores.

Referimo-nos aos trabalhos organizados por Moacyr Flores e Hilda Agnes Hübner Flores - **Rio Grande do Sul: Aspectos da Revolução de 1893** - e, ainda, sob a coordenação de Moacyr Flores - **1893-95: A Revolução dos Maragatos**.

Nos dois trabalhos, nota-se a preocupação com a análise do modelo republicano positivista=jacobinista, em luta com uma oposição que, ao reunir várias correntes políticas, interessava-se sempre na conquista do poder, denotado a intolerância, a desmesurada ambição das facções políticas e a crueldade que pontilhou todo o decorrer da luta armada.

Reunindo nomes expressivos da historiografia sul-riograndenses - **A Revolução dos Maragatos** - com critério e estilo límpido, traz à tona, para discussão dos estudiosos das Ciências Humanas, pesquisas que serviram de base para um curso realizado no Departamento de História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS, sob o título - **RS: Conflitos e Projetos** - organizado pela Profa. Cláudia Musa Fay, onde são abordados, com muita propriedade, desde a historiografia e a estruturação da sociedade e política na época, até as ideologias, o terror e a extrema violência do período.

No que tange ao - **Rio Grande do Sul - Aspectos da Revolução de 1893** - cumpre-nos salientar que, a competência e seriedade dos historiadores Moacyr e Hilda Flores já seriam suficientes para recomendar a obra que aborda com nitidez a república presidencialista de Júlio de Castilhos, além de retomar os sanguinolentos conflitos gerados pela intolerância e ambição dos partidos políticos daquele momento histórico.

Não lhes deve ter sido fácil a elaboração dessa síntese, ligando fatos da política nacional e internacional, além da interessante análise sobre os acontecimentos revolucionários na área de colonização alemã. Contendo excelente bibliografia sobre o assunto, é um trabalho que ao mesmo tempo nos motiva a cultivar cada vez mais a prática de uma cidadania consciente, como também a refletir seriamente sobre o significado do autoritarismo e das diferentes maneiras e artimanhas utilizadas para a consolidação do poder.